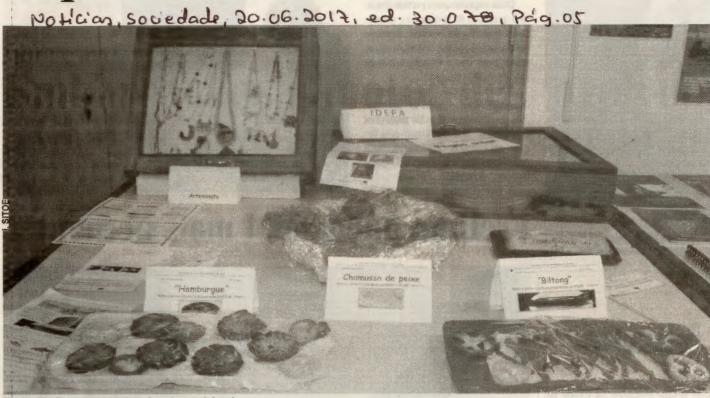
DIRECTOR DO SETSAN FALA DE DESNUTRIÇÃO NO PAÍS O que falta é saber comer



Mostra de alimentos com elevado valor nutricional

preparam os mantimentos.

na divulgação da pesquisa sobre depois de cozido. a diversidade da dieta alimentar das reservas de produtos.

"Não basta ter o alimento dis-

A SEGURANÇA alimentar melhorou educar as famílias para que façam dieta alimentar recomendável, isto em Moçambique nos últimos anos, uma diversificação de alimentos é, constituída por pelo menos cinco contudo a desnutrição crónica con- de forma adequada, a fim de que dos dez grupos de alimentos acontinua alta devido à falta de variação ganhem benefícios da nutrição", selhados para o bom funcionamento dos alimentos e à forma como as disse António Paulo, aconselhando, do organismo. comunidades, sobretudo rurais, por exemplo, a parar que se fervam os vegetais por muito tempo, assim raes, do Fundo Internacional de Falando ontem em Maputo, como a não tirar a água do arroz Desenvolvimento Agrícola, isto

Reconheceu, contudo, haver em comunidades rurais e pesquei- necessidade de aliar a variação ras, António Paulo, director de da dieta ao acesso à água potável, informação do SETSAN, disse que condições de saneamento do meio adtualmente há uma maior disponi- e serviços de saúde adequados para bilidade de alimentos, melhoria na se combater a desnutrição no país; capacidade de produção e aumento que é de cerca de 40 por cento em crianças.

De acordo com o estudo, apenas pdnível. É preciso saber combinar 36 por cento de mulheres em idade para que o organismo tenha um reprodutiva e 39 por cento de crianaproveitamento adequado. Falta cas pequenas e lactantes têm uma

Segundo Maria Fernanda Arquer dizer que a alimentação destas mulheres exclui em grande medida as leguminosas (feijões, lentilhas, ervilhas e soja), vegetais folhosos verdes escuros (folhas de mandioca. abóbora, quiabo e espinafre) e outros alimentos ricos em vitamina A como batata-doce, cenoura, abóbora, papaia, maracujá, pêssegos!

Para além de não consumirem devidamente estes alimentos, falta na dieta das crianças a ingestão de

Realizado em 35 distritos de seis províncias do país, tendo como grupo-alvo criancas menores de dois anos e mulheres em idade reprodutiva, o estudo aponta aspectos culturais, falta de conhecimento sobre a dieta, disponibilidade de frutas e legumes como sendo alguns factores que contribuem para que estes grupos não tenham uma dieta alimentar equilibrada.

Com esta pesquisa, elaborada pela ProMER e ProPESCA, espera--se que se acelerem as accões de promoção nutricional e combate à fome em Moçambique pois, segundo o pesquisador Magno Efraime Nhacolo, oferece bases para orientar as famílias a saber diversificar a dieta,